

A IMPORTÂNCIA DE MUSEUS ESPECIALIZADOS EM DESIGN GRÁFICO E DESIGN DIGITAL NO BRASIL

Pablo Fabião Lisboa – Professor UFPEL¹

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade iniciar uma reflexão sobre a importância da existência de museus especializados em design no Brasil, mais especificamente os ligados a visualidade gráfica e digital. Descreve o Museu da Casa Brasileira e o Museu do Objeto Brasileiro, do Vitra Design Museum da Alemanha e do MOTI – Museum of the Image da Holanda, bem como coteja algumas referências bibliográficas sobre o tema da museologia do design no Brasil.

Palavras-chave: Museologia do Design. Vitra Design Museum. Museu da Casa Brasileira. A CASA - Museu do Objeto Brasileiro. MOTI – Museum of the Image

INTRODUÇÃO

No âmbito da cultura, podemos observar a ascendente aparição de museus por todo o país. São instituições museológicas que vão desde os artísticos até os de científicos. Em 2006 o IBRAM/MinC realizou a primeira pesquisa quantitativa para saber a quantidade de instituições museológicas no país. Foram encontrados 2.106 museus com as mais variadas temáticas: históricos, artísticos, antropológicos, científicos, tecnológicos, de caráter nacional, comunitários e regionais. A pesquisa feita pelo IBRAM, em sua divulgação, não elencou museus de design, mesmo que saibamos da existência de pelo menos dois dessas qualidades de museus, que veremos mais adiante. Entretanto, a recorrência de museus temáticos corrobora com a ideia de que um determinado assunto deve contar com uma prática corrente consistente, mas também, com instrumentos institucionais e não institucionais que exercitem através do ato de lembrar, os objetos, as personalidades, as maneiras e as ferramentas ligadas ao tema em questão. O museu cumpre o papel de ser um espaço de memória ativa e o design brasileiro necessita de mais instrumentos como este para solidificar sua recente, porém, promissora e rica história. Por outro lado, os museus não são somente fontes de informação e educação, mas espaços de comunicação (RALA, 2010). Nada mais coerente que o design, disciplina que flerta

¹ Professor Assistente. Colegiado da graduação em Design Gráfico e Design Digital e Departamento de Artes Visuais - Pós-graduação (especialização) em Artes. Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. Centro de Artes: Rua Alberto Rosa, 68. Pelotas/RS, CEP - 96010-770 E-mail: pablo.lisboa@gmail.com

permanentemente com o tema da comunicação, gozar do maior número de museus possíveis.

A aparição de mais museus de design, naturalmente, irá contribuir para a formação de um “circuito” profícuo para estratégias do conhecimento e da divulgação do patrimônio cultural específico do campo do design. O presente artigo tem por objetivo abordar a importância e a necessidade da existência de museus especializados em design no Brasil como forma de solidificar a história nacional do design. Dois raros exemplos de museus especializados em design, no Brasil, são o Museu da Casa Brasileira e o Museu do Objeto Brasileiro. O primeiro é mantido pelo governo do Estado de São Paulo através da sua Secretaria de Cultura e o segundo é sustentado por uma Associação sem fins lucrativos também localizado em São Paulo. Em países como a Alemanha, por exemplo, existem museus específicos de design como é o caso do Vitra Design Museum, instituição museológica de caráter privado criado em 1989 pela empresa Vitra e seu presidente Rolf Fehlbaum. Inicialmente concebido como um museu de coleção particular, o Vitra foi desenvolvido em uma instituição de atuação cultural internacional com grandes contribuições para a divulgação ampla e popular do design alemão.

O Museu da Casa Brasileira, A CASA - Museu do Objeto Brasileiro, o Vitra Design Museum da Alemanha e o MOTI – Museum of the Image da Holanda, são os objetos de estudo eleitos para exemplificar as características específicas de cada museu dedicado ao tema do design. Os procedimentos metodológicos adotados são a pesquisa bibliográfica e a descrição dos objetos de estudo em questão. O fácil acesso aos conteúdos destes museus via internet, são condições que facilitam a elaboração do presente estudo. O tema justifica-se pela ausência de museus destinados a memória do design brasileiro, o que torna frágil a rica história do design que vai além da delimitação temporal do início da década de 1960, conforme indicam alguns autores. Em “O Design Brasileiro antes do Design”, organizado por Rafael Cardoso, percebe-se que já no final do século XIX existiam variedades de marcas circulando e sendo registradas no Brasil, evidenciando um fenômeno histórico e cultural importante, bem como decifra através dos exemplares, a tecnologia gráfica da época. Estes acervos podem ser encontrados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, mas poderiam, hipoteticamente, compor um museu específico sobre a história do design. Como resultados da pesquisa, apresentamos

referências bibliográficas para futuros estudos sobre museus de design no Brasil e também uma descrição do Museu da Casa Brasileira, do A CASA – Museu do Objeto Brasileiro, do Vitra Design Museum da Alemanha e do MOTI – Museum of the Image da Holanda.

MUSEOLOGIA DO DESIGN

Neste tópico apresentamos uma citação bibliográfica sobre o tema da museologia do design bem como alguns elementos que compõem a discussão da museologia. É mártir que registremos alguns eventos científicos que deram base para a publicação de pesquisas no assunto em tela. A UFRJ realizou em 2010 o 2º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus - Identidades e Comunicação apresentando uma variada linha de artigos, dentre eles, dois vinculados especificamente ao tema do design. Mesmo que a primeira edição deste seminário, ocorrido em 2005, não tenha alguma publicação disponível na internet, estas produções científicas já são boas referências bibliográficas para quem pesquisa as intersecções entre museologia e o design. No gráfico 01, a seguir, podemos observar as referências em questão.

Artigos sobre Museologia do Design (UFRJ, 2010)
COSSIO, Gustavo; CATTANI, Airton. Design de exposição e experiência estética no museu contemporâneo. In: ANAIS do 2º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus: identidades e comunicação . GUIMARÃES, Cêça & AMORA, Ana Albano. (orgs). Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2010. Disponível em: < http://www.arquimuseus.arq.br/anais-seminario_2010/eixo_ii/P2_Artigo_Gustavo_Cossio_Airton_Cattani.html >. Acesso em 10 mai. 2012.
RALA, Silvia. Perspectivas didáticas e comunicativas da museologia e da museografia no design. A 'arquitetura' dos novos espaços museais. In: ANAIS do 2º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus: identidades e comunicação . GUIMARÃES, Cêça & AMORA, Ana Albano. (orgs). Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2010. Disponível em: < http://www.arquimuseus.arq.br/anais-seminario_2010/eixo_ii/p3-48-silvia-rala.pdf >. Acesso em 10 mai. 2012.

Gráfico 01: Referências Bibliográficas sobre Museologia e Design no 2º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus – UFRJ, 2010.

Mesmo que tais artigos levem em sua nomenclatura o termo design, não tratam sobre a museologia do design e sim sobre o design da museologia. A evidência da diferença entre estes dois temas, nos leva a pensar que o segundo tem recebe mais atenção do que o primeiro. O grupo de estudos que erigiu este seminário não tem como foco a Museologia ou a Museografia do design, o que justifica a ausência de artigos sobre a museologia do design.

Depois do destaque realizado anteriormente, sobre a recorrência de bibliografia do tema que estamos a abordar, necessitamos registrar o momento e o porquê da crescente criação de museus.

“[...] a sociedade contemporânea, assustada com a perda de identidades locais em detrimento da cultura global do consumo, a partir do final da década de 1970, começou a buscar uma forma de organizar sistematicamente arquivos e museus com o propósito de salvaguardar a memória coletiva e narrar a sua própria história” BEUQUE (2010, p. 44-45).

É da necessidade de contraposição a esta perda de identidade que os museus tem sido bem sucedidos nas últimas três décadas. A seguir, apresentamos os quatro museus do nosso estudo.

O Vitra Design Museum da Alemanha, conhecido apenas como Vitra, é um desses museus monográficos dedicados especificamente a uma temática, no caso, o design. Segundo a pesquisa realizada por Breier (2005, p. 31), foi nos anos de 1980 que começaram a proliferar museus para as novas temáticas como o cinema, o rádio, a televisão e o desenho industrial e o Vitra emerge na esteira da criação desses tipos de museus.

E dentro do tema do design, o Vitra apresenta uma coleção ainda mais específica. São cadeiras da empresa de mobiliário Vitra, situada na fronteira com a Basileia, Suíça. A Vitra é considerada umas das melhores indústrias em design de móveis para ambientes de trabalho (BREIER, 2005, p. 31). Na figura 01, a seguir, podemos visualizar a página de abertura do Website do Vitra Design Museum.



Figura 01: Página de Abertura do Website do Vitra Design Museum na Alemanha.

O Vitra Design Museum pode ser considerado um dos melhores do mundo, entretanto, tem em seu objetivo trabalhar com o design mais voltado a arquitetura.

Como forma de evidenciar a presença no Brasil de museus específicos de design, em nossas buscas, encontramos a recorrência de duas principais instituições museológicas que tratam do tema do design no que diz respeito ao seu grande campo de atuação. São elas, o Museu da Casa Brasileira e o Museu do Objeto Brasileiro, ambas localizadas em São Paulo. Na figura 02, a seguir, podemos visualizar a página de abertura do Website do Museu da Casa Brasileira.

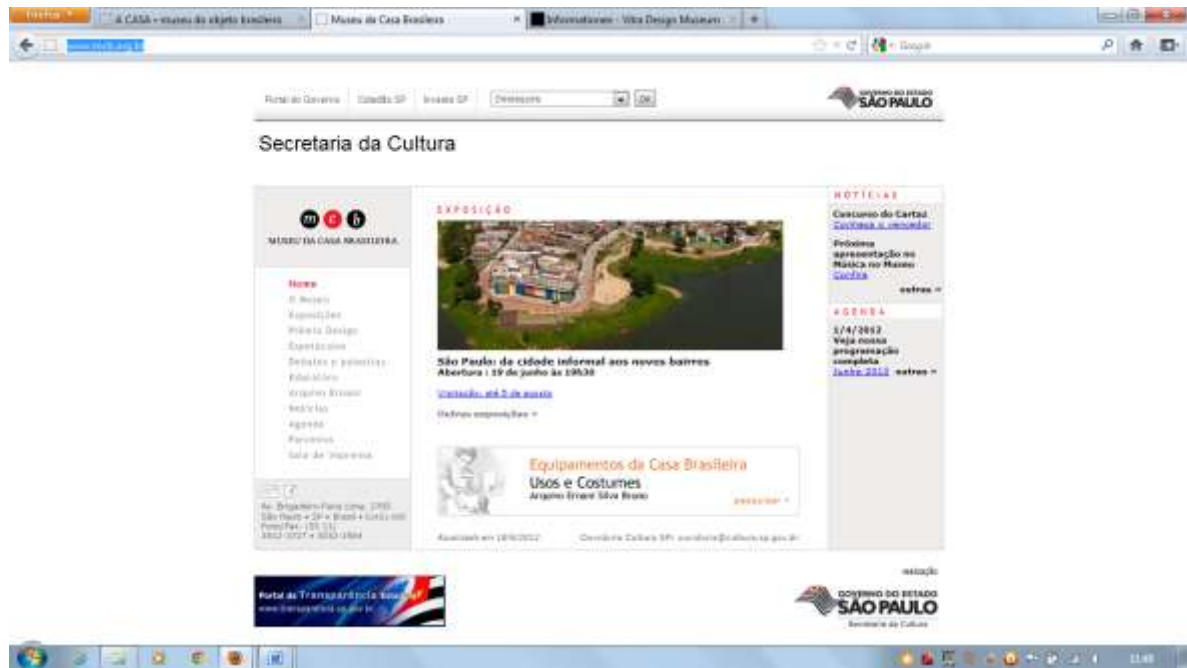


Figura 02: Página de Abertura do Website do Museu da Casa Brasileira.

O Museu da Casa Brasileira tem como principal objetivo resguardar, administrar e dar publicidade a um acervo dedicado às questões da cultura material da casa brasileira. É o único do país especializado em design e arquitetura, tendo se tornado uma referência nacional e internacional. Foi inaugurado em 1970 com o nome *de Museu do Mobiliário Artístico e Histórico Brasileiro*, mas logo depois recebeu o nome atual. O Museu realiza exposições contínuas do mobiliário dos séc. XVII ao XXI. Sendo o Museu da Casa Brasileira uma instituição que trabalha com os temas do design e da arquitetura, constatamos que o campo do design gráfico e digital não compõem as diretrizes da sua atuação.

Já o Museu do Objeto Brasileiro (A CASA) tem como um de seus objetivos a valorização da produção artesanal e do design. Pretende ser o mediador de processos culturais, incentivando a pesquisa através da exposição de seu acervo. Na figura 03, a seguir, podemos visualizar a página de abertura do Website do Museu do Objeto Brasileiro.



Figura 03: Página de Abertura do Website do Museu do Objeto Brasileiro.

Desde o ano de sua fundação em 1997, o A Casa - Museu do Objeto Brasileiro, vem trabalhando no sentido de integrar as diversas expressões brasileiras através do artesanato, dividindo sua coleção em três variações: Produção, Design e Contemporâneo.

A existência do Museu do Objeto Brasileiro (A CASA) traz no próprio nome a indicação de trabalhar com, apenas com uma das variedades de design existentes, o objeto. Considera-se necessária e justificada a existência do museu em questão, mas se faz justa a constatação de que para o campo do design gráfico visual e digital tal museu não contempla as necessidades da diversidade do design brasileiro. No livro organizado pelo historiador Rafael Cardoso, intitulado *O Design Brasileiro antes do Design*, o primeiro capítulo divulga que já no final do século XIX existiam variedades de marcas circulando e sendo registradas no Brasil, evidenciando um fenômeno histórico e cultural importante, bem como decifra através dos exemplares, a tecnologia gráfica da época. Esses acervos estão localizados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, mas poderiam muito bem fazer parte de uma coleção de um museu específico do design gráfico.

Por mais que algumas pessoas tenham o entendimento que seria infundada a criação de um museu específico de design gráfico, mas no ano de 2008, foi

inaugurado na Holanda o primeiro museu exclusivo do campo do design Gráfico do mundo. O *MOTI – Museum of the Image* tem sede na cidade de Breda, no sul da Holanda. Vejamos na figura 04, o website institucional do MOTI.



Figura 04: Página de Abertura do Website do MOTI – Museum of the Image.

Sabemos que o campo do design é uma área em constante crescimento, porém, ainda não tem os espaços de memória necessários para a plena solidificação de tema. Embora tenhamos dois bons exemplos de museus dedicados ao tema específico do design no Brasil, o design gráfico ainda carece de uma atenção histórica mais sólida. O MOTI – Museum of the Image pode servir como uma excelente referência para a criação de museus específicos do design imagético.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipótese de que o design gráfico e digital necessitam de uma musealização em torno de sua produção histórica ressalta o próprio papel dessa disciplina na sociedade atual. São as ações do presente que ratificam os fatos do passado no jogo da rememoração e da lembrança daquilo que deve ser trazido a tona como informação histórica. O presente artigo, por mais superficial e breve que seja,

cumpra o papel adequado ao momento, que é o de dar um primeiro passo na direção de uma investigação acadêmica da museologia do design no Brasil.

O Museu da Casa Brasileira, A CASA - Museu do Objeto Brasileiro, o Vitra Museum Design da Alemanha e o MOTI - Museum of the Image da Holanda, são os pilares encontrados para traçar esses primeiros passos da presente pesquisa que, provavelmente contará com outros museus de referência para o estudo. Hoje vivemos em uma sociedade que prega a instantaneidade e deste fato emerge a necessidade de mais e melhores instrumentos de lembrança do passado, daquilo que não deve ser efêmero, das instituições museológicas e seus pares. É nesse sentido que os museus de design são importantes. Devem antes de tudo, efetivarem de maneira consistente na memória social contemporânea, os objetos, as personalidades e os movimentos que o design percorreu durante a recente história.

Com museus de design, o tema tende a ganhar força para além da sua atuação funcional no cotidiano da sociedade. Mais que isso, engendrará sua existência através das atividades museológicas. A instituição museológica passa a ser o porta-voz dos valores socioculturais imersos no cerne da sua constituição, abrigando uma coleção que dialoga com os seus registros materiais e imateriais. Tudo isso deve ser levado ao conhecimento do público de variadas formas num contínuo exercício da atividade museológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A CASA: Museu do Objeto Brasileiro. Disponível em: < <http://www.acasa.org.br/>>. Acesso em: 22 mai. 2012.

BEUQUE, Lucas Mascelani Van de. **Gestão de Museus em Tempos de Mudanças.** Dissertação de Mestrado. Pós-graduação em Engenharia de Produção – UFRJ: Rio de Janeiro, 2010.

BRANDI, Cesare, **Teoria da Restauração.** Ateliê Editorial LTDA: São Paulo, 2004.

BREIER, Ana Cláudia Böer. **Museus Infantis: Uma questão contemporânea.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2005.

COSSIO, Gustavo; CATTANI, Airton. Design de exposição e experiência estética no museu contemporâneo. In: ANAIS do **2º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus**: identidades e comunicação. GUIMARÃES, Cêça & AMORA, Ana Albano. (orgs). Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2010. Disponível em: <http://www.arquimuseus.arq.br/anais-seminario_2010/eixo_ii/P2_Artigo_Gustavo_Cossio_Airton_Cattani.html>. Acesso em 10 mai. 2012.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. **Introducción a la nueva museología**. Ed. Alianza: Barcelona, 1999.

_____. Museología y museografía. Ed. Alianza: Barcelona, 1999.

ICOM – Conselho Internacional de Museus, 1972.

IPEP – Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada, 2012.

MUSEUM OF THE IMAGEM. < <http://www.motimuseum.nl/> > Acesso em: 16 mai. 2012.

MUSEU DA CASA BRASILEIRA. Disponível em: <<http://www.mcb.org.br/>>. Acesso em: 22 mai. 2012.

RALA, Silvia. Perspectivas didáticas e comunicativas da museologia e da museografia no design. A 'arquitetura' dos novos espaços museais. In: ANAIS do **2º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus**: identidades e comunicação. GUIMARÃES, Cêça & AMORA, Ana Albano. (orgs). Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2010. Disponível em: <http://www.arquimuseus.arq.br/anais-seminario_2010/eixo_ii/p3-48-silvia-rala.pdf>. Acesso em 10 mai. 2012.

VITRA DESIGN MUSEUM. Disponível em: <<http://www.design-museum.de/>>. Acesso em: 08 mai. 2012.